

Trinomial

A

# A Fuga Morte

Esta familia aqui das redondezas vivendo no seio da abundancia, sorrindo-lhe de todos os lados os divertimentos mundanos, só tinha o desgosto (que tristeza) de não possuir um unico filho, cujo gorgulho em horas amargosas a guiava se por senda desimpediada o seu pensamento entris-

tecido. Ohu filho! Quantos paes ha por ahi que, vendo-se rodeados d'elles, lamentam a sua corte por não terem o necessario para seu sustento e muito bem podiamos com um par d'elles, não nos mereham! Louvado seja Deus. Talvez esse seu desejo que vivamos mais de cansados, pois diz o diabo: filhos criados, trabalhos dados: talvez deseje que haviamos de dispendes, e distribuamos pelos pobres,

pelos asylos e casas de beneficencia, talvez, talvez. Mas... um pelo menos. Ohu dia tomaram a refeição do jantar, prozeram-se (homens e mulheres) a meditar profundamente a respeito do seu viver. Diziam; ora nós não temos filhos para que é que nos estamos a cansar, soffrendo os rigores d'um trabalho laborioso e cansado, pois diz o diabo: de, nós não comemos já o que temos a mesa (morta, talvez não sonhassemos mais de muitas vezes a quem mal não aguarda. Estas reflexões entre uma fuga e por-se

## Folhetim.

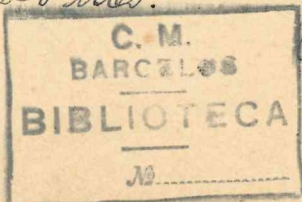
### A Fortuna e a Riqueza.

Ohu dia um pobre sacador de lenha encostou no malho duas mulheres que discutiam entre si qual tinha mais merecimento. — Eram a Riqueza e a

Fortuna. — A primeira das mulheres volta-se para o trabalhador e diz á Fortuna: Este homem é honrado, trabalha incessantemente, tem mulher e filhos, vou fazel-o feliz — fazel-o rico!

Pico poderás fazel-o, feliz não sem mim. — Veremos, contes-tou a Riqueza mordendo os labios do despeito. E a proxi-mo mando se acto continuo do pobre sacador: Cava junto aquella arvore!

(continua)





a apauhar uns grãos es-  
palhados pelo soalho. A  
pega era nova e ainda tinha  
poucos conhecimentos do que  
era mundo, do que era bom  
ou mal, por que descurada.  
damente foi entrando em  
uma sala que não conhe-  
cia atraz dos grãos que pro-  
curava. Nestes intervalos o  
dono da casa que presenciava  
esta scena, dly para a mulher,  
fecha a porta, filha a pega,  
depressa... Falla baixo, se-  
nào ella foge, murmurava  
a mulher, e ás, e em instan-  
te, pé veloz, caladamente.  
lança as mãos á porta e fe-  
cha-a. Acode o homem  
que apesar da sala estar  
fechada não desconfia  
bem quanto não amassa  
a ave e a mette dentro de  
uma gaiola (História da pega)  
Falli em deante era a pe-  
ga o entretenimento do casal;  
convia tal e qual como seus  
donos; tinha um quarto

envidraçado á sua disposi-  
ção com alimento, agua para  
beber e banhar-se, areia e final-  
mente tudo o que se pode de-  
sejar e o que há de mais  
minimo. Feliz pega.  
Quando se achou presa jul-  
gava que estaria no termo  
da sua vida, apesar de  
ainda ser curta, mas sa-  
hia-lhe o contrario. Tudo  
o que há de bom lhe sorria  
e tinha um creado quasi  
só ás suas ordens. Das  
horas vagas a dona ia  
para ao pé da sua que-  
rida, pega e puzha lhe  
a brincalh com ella, chama-  
do-lhe-peguinha, peguinha,  
que fazes. A ave brinca-  
lhona, tendo confiança já  
na sua dona, saltava lhe  
á cabeça e aos hombros  
entoando o seu gorgois.  
Com a continuação dos di-  
vestimentos e palavrados  
a ave, apesar de não estar  
destravada, apprendeu a fallar  
e a cantarolar, em uma  
prenda. A dona, se até  
ahi lhe tinha amov mis-  
to mais lhe confiava o-  
gora e era realmente  
mercedora de tudo o  
que lhe faziam. Quan-  
do sabiam para es-  
campos com demora  
ou iam passear, não  
se retiravam, especial-  
mente a dona, sem  
dizerem adeus a pe-  
ga a qual lhes respon-  
dia com duas gorga-  
dellas-peguinha, pegui-  
nha= fallavaas que  
ella melhor supunha.  
Da volta ao chegaram  
a casa tomavam a  
av ver a pega se esta-  
va bem ou se lhe  
faltava alguma coi-  
sa para logo lhe ser  
dada. Um dia tiveram  
mais demora do  
que a costumado e es-  
teve a dos poms zelozos.



com o que lhe confiavam  
seus annos não devam  
de correr á ave pega  
ou por lapsos ou de pro-  
pósito já para se des-  
fazerem da pega, pois  
invejavam o gasto que  
seus annos faziam com  
ella. Que se é real, co-  
rou-os de bom resultado.  
Ella morreu.

A dona chegando a ca-  
sa foi, como era costume  
seu, ao quarto da pega  
para a felicitar mas  
um triste espectáculo se  
lhe apresentou á vista!  
A Cheia de magna  
exclama -

A pega morta! A pega morta!  
E nos, como observadores, jun-  
tando o nosso pesar á dolorosa  
sa magna que soffreu essa  
senhora com a perda da sua  
querida compãheira de família,  
damos ao nosso jornal este títu-  
lo, baseado nas palavras que  
seus labios pronunciavam,

impregnadas da mais fun-  
gente dor, lançadas pela mais  
profunda tristeza e exclamamos  
ao mesmo tempo -  
A pega morta! A pega morta!

**Cancioneiro popular.**

A videirinha Chora  
Deixa-a Chorar  
É pelo seu amor  
Que vai embarcar.

Pergunta-se -  
A quem é que se dirige o D. Ti-  
guelvedo quando diz:  
Com uma velha clarina que tenho em  
casa, andava sempre ao lado do meu  
chefe, isto com toda a minha pala-  
vra de honra, confess-o e juro-o...

**Da boa Precedoria.**

O Sr. Caribana - Qui é home  
Tuca favor de me bñ in santa Oge-  
nia José Silba, do escario, meia bilheta.  
O home boeé um bñ que pira en che  
mostrar o Sr. Silba, in santa Ogenia,  
no escario, é me preciso bñtar es-  
tas casas todas abais, todas.

Da Confeitaria Tallougo.  
O Sr. João Silbaia precisava de  
cortar o cabelo e pediu ao  
Sr. Joasinho, este disse lhe  
Logo - e foi para cima  
conversar com sua esposa  
e mana. O Silbaia via  
grande demora, e chega  
lá e diz:  
Sr. Joasinho, posso ir agora  
cortar aquiello que o Sr. sabe

Do Hotel Doriz  
O criado do Sr. <sup>mo</sup> estava a  
passar o café para os hos-  
pedes por uma meia.  
Orista apparece a D. Qui-  
teria e exclama:  
Oh meu tólo estás a pas-  
sar-me o café por uma meia.  
O Sr. se affligiu Sr. D. Qui-  
teria, que a meia era mi-  
nha e até já estava suja.

Quando um individuo entra  
n'uma tabacaria e - a can-  
parar charutos é porque se  
- a fumar charutos.



Telegrammas.  
Carão e cobertura?  
Solano é animal?

acordido ao estabelecimento  
O Cagarito, o Sefino com uma  
seringa, o João Marechal  
com a pluma na mão, o  
gallego com uma rêsca, a  
tombadeira a acabar de  
encher uma chourica etc  
etc.. etc.. Elle vem a loja  
e diz: É pra verem se aqui  
há honcho ou não há honcho.

O Sr. João Fernandes, offer-  
ce nos um bonito edredão  
sio para 1900  
agradecimentos

Synopses.  
O Senhor \_\_\_\_\_ quando se  
queima, estala \_\_\_\_\_!  
O Senhor \_\_\_\_\_ gosta de ir  
a esposa de \_\_\_\_\_!

Partiu há dias com destino  
aos Perneus, o nosso amigo e hon-  
rado negociante, o Sr. Miguel  
Lemos, a ver se procura alívio  
para uma grande dor de ba-  
rigas nas costas, que a longo  
tempo o tem afoquentado.

O Anselmo, negociante, trata  
de aprender a tocar os sinos  
da Ordem 3.<sup>a</sup>, dando ao mes-  
tre 23.500 \$ por 3 vezes sem-  
pre a primeira hora que  
toque o lado <sup>da</sup> Filario, e diz  
ello digno de ser ouvido

O Sr. Mathias — o Silva —  
Então os chinellos não ser-  
vem a <sup>essa</sup> <sup>razão</sup> <sup>de</sup> <sup>serem</sup> <sup>usados</sup>.  
Não me servem que não  
tem toção...  
Está enganada são miu-  
tissimas, melhores estas do  
... Cós... de Cor sola aty.

Disse nos o Peisotinho.  
Com o grande vendaval pas-  
sado, quibou-me um colcho  
d'abelhas de cima Simm pra  
esqueiro para o chão.  
Acompanhamos o Sr.  
Peisotinho na grande margem  
que o affligirá.

Nã Chapellaria Cordiukas.  
A esposa do chapeliro, certo  
dia, lá por coisa, fugu-se  
com o marido, lá no armazem  
das fôrmas, ora estas levaram  
uma volta pela cabeça do  
Chapeliro: este vê-se inver-  
gohado a mais não poder  
ver, porque as gitas tinham

O Peisotinho, negociante, a Pracy,  
diz que está caheado = cançado de  
nos participar que acaba de chegar  
ao seu estabelecimento 1111 Gram-  
de e variado sortido de fôcos  
de vista. Vinho pedis attençaõ  
do povo, que querendo aprovei-  
tar o tempo, mais acabará a  
venda no dia de S. Pedro e S. Paul.

Para o proximo n.º sairá de  
arroncha — e collega a  
respeito ao seu  
folgo vel-o como parece.  
Hoje são 15 de <sup>de</sup> janeiro de 1898 etc.